

# A Linhagem de VAQUEJADA - Parte 2

Por José Teixeira de Souza Júnior

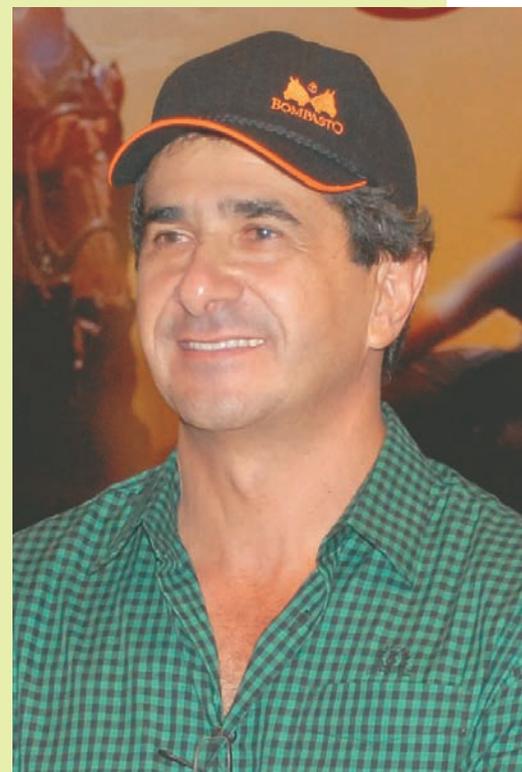
Economista, Administrador de Empresa Rural, Especialista em Marketing, Proprietário do Haras Bompasto (Serrinha/RN) e atualmente exerce o cargo de Sup. Federal de Agricultura no RN  
E-mail: bompasto@msn.com

A genealogia é uma valiosa ferramenta que o criador de cavalos pode dispor para predizer o valor e o potencial desempenho dos animais na sua criação. É bastante útil, mas, deve ser utilizada como um indicador e não como uma garantia de habilidade dos animais numa determinada modalidade, no caso a Vaquejada. O importante é sempre observar o que acontece nas pistas de vaquejada e comparar com o que contém no pedigree do animal. A genealogia mostra toda a linha de descendência do cavalo e por isso tem um significado importante, mas o valor a ela dado, varia de acordo com os critérios que cada criador escolhe e a coloca em determinado patamar de relevância na sua seleção. Isso acontece porque a herança se dá por acaso, e a presença de cavalos importantes no pedigree de um animal, não garante que a sua descendência receba os genes que o criador

espera. É possível que um importante cavalo que esteja numa geração bem próxima, não exerça qualquer influência em determinado animal, mas teoricamente esse ancestral participa com um considerável percentual na constituição genética. Como também é suscetível que as características inerentes a um potro venham de qualquer outro lugar mais distante do pedigree.

É através da genealogia que o criador decide em seus acasalamentos o grau de consanguinidade que deseja impor na formação dos descendentes. Uns procuram acasalamentos entre famílias mais próximas no intuito de fixar características que as consideram desejáveis. Outros procuram os acasalamentos entre famílias não parentes com o objetivo de explorar o vigor híbrido e obter um potro superior aos seus genitores.

O sucesso no desempenho de um animal na Vaquejada induz imediata-



**“É através da genealogia que o criador decide em seus acasalamentos o grau de consanguinidade que deseja impor na formação dos descendentes”**



**“É através da análise da genealogia e o estudo do desempenho dos ascendentes e descendentes que se chega a um bom termo na produção de cavalos campeões”**

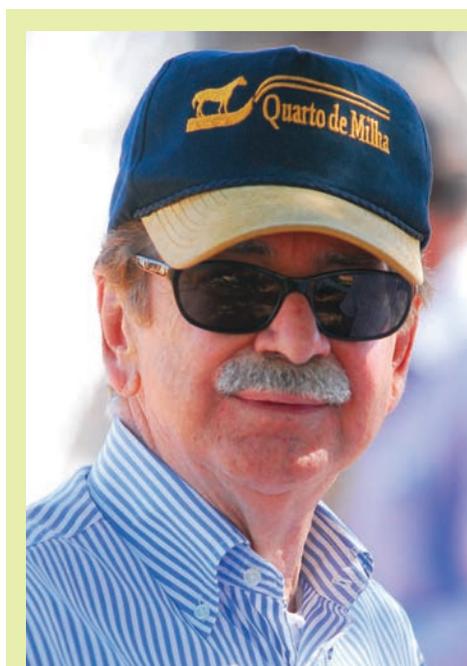
mente a busca e repetição desse mesmo acasalamento como receita entre os criadores que nem sempre é garantido, visto que, a composição genética, no que pese serem os mesmos genitores, é diferente a cada nascimento. Isso porque a participação de cada genitor, cada um com 32 cromossomos a cada cruzamento dificilmente repetirá a mesma combinação genética. Daí porque sempre está se questionando sobre o diferente desempenho de irmãos próprios. Na teoria, seriam geneticamente iguais por serem filhos do mesmo pai e mesma mãe, porém na combinação cromossômica eles são diferentes, o que leva a essa variabilidade entre parentes tão próximos.

Mas é através da análise da genealogia e o estudo do desempenho dos

ascendentes e descendentes que se chega a um bom termo na produção de cavalos campeões. Vale ressaltar que se não bastasse essa combinação de cromossomos variarem a cada acasalamento e formar indivíduos diferentes, soma-se a esta variável a influencia que o meio ambiente entre 60 a 70% exerce na formação dos cavalos. Quantitativamente a hereditariedade varia em proporções diferentes para cada característica. Por exemplo, a velocidade é uma característica que é transferida de um ancestral ao seu descendente em torno de 30 a 40%, mas para nós que trabalhamos com animais para Vaquejada esse não é fator que requeira a maior atenção do criador, visto que, a raça Quarto de Milha nesse aspecto é plenamente satisfatória. Já no aspecto força para puxar (tração) merece um olhar mais dedicado, já que a sua hereditariedade é mais baixa.

No caso da Vaquejada, podemos considerar a importância do pedigree em dois momentos: o primeiro quando se buscava uma genealogia histórica como resgate e se desconhecia ou se tinha pouco conhecimento do desempenho dos animais que compunha determinada árvore genealógica. O segundo momento acontece quando a partir de 2003 a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha (ABQM), oficializa a Vaquejada e cria um ranking para pontuação de ganhões e disponibiliza aos criadores o seu banco de dados com referências genealógicas.

Neste primeiro momento é possível destacar a força que o pedigree tinha na decisão da compra de animais para a reprodução, principalmente os ganhões, uma vez que, foi a eles que sempre os criadores mais fizeram reverências. Isto se justificava porque além da ocorrência de informações sobre o desempenho dos animais não ter uma fonte fidedigna, o conhecimento entre a maioria dos criadores sobre a genealogia do Quarto de Milha era muito superficial. Nesse cenário colocado aos criadores de cavalos de Vaquejada, temos a percepção que tivemos anos



***“Devemos a oficialização do esporte da Vaquejada junto a ABQM e a American Quarter Horse Association (AQHA) e a criação do ranking de ganhões em 2003, ao então presidente da ABQM Ovídio Ferreira, titular do Haras São Matheus/SP”***

navegando sem um rumo que nos levassem ao que sempre tivemos como objetivo que era o de produzir animais com características próprias para esse esporte. Se, tínhamos uma informação de que um animal se destacava nas vaquejadas ela se tornava suspeita na medida em que lhe faltavam os dados de comprovação principalmente do desempenho de um maior número de parentes daquele cavalo. Ao criador, apenas de posse das informações sobre o pedigree, o máximo que ele poderia obter era estimar o valor potencial que aquele animal pudesse chegar. Faltava ao criador à comprovação daquele potencial estimado que somente lhe seria revelado através da comprovação do desempenho da sua prole. Com anos de trabalho sem uma definição mínima de critérios de seleção, isso levou os criadores a um período de muitas indefinições quanto aos aspectos da seleção dos animais para a formação de cavalo apto a Vaquejada, daí até hoje ainda se falar em cavalos de Trabalho ou de Corrida, quando na verdade esse cavalo em referência tem que ser de Vaquejada.

Em 2003, os horizontes se ampliaram para os criadores quando passaram a ter maiores informações sobre a genética e o desempenho dos cavalos através da ABQM. Neste momento, a aquisição de reprodutores e matri-

zes passa a ser mais criteriosa porque entra como ponto importante na decisão, o mérito individual do próprio animal, como também o desempenho dos seus parentes. A partir daí, o pedigree deixa de ser uma ferramenta única de decisão e passa a compor o binário: pedigree-campanha, algo muito importante no dia a dia do criador. Nesse segundo momento, o pedigree continua tendo a sua relevância, mas o aspecto de maior atenção e decisivo para o criador passa ser a campanha que aquele animal e seus parentes acumularam durante a sua trajetória de atleta e de reprodutor.

A partir da possibilidade do estudo do pedigree aliado ao desempenho e a outros fatores, torna-se viável a construção de um projeto para se formar uma linhagem específica para a Vaquejada. Cabe ao criador a maneira como chegar a esse objetivo e isso ele pode decidir já a partir da próxima aquisição dos seus futuros reprodutores. Se decidir pela escolha desses animais levando a cabo essas considerações sobre pedigree e campanha certamente logo chegará a animais com uma constituição genética que satisfará ao seu padrão de excelência, enquanto se fizer a opção mais simplista da escolha acidental ou por sorte poderá não ter o sucesso que almeja no tempo esperado.